

# Redes de mobilização social em Economia Solidária e desenvolvimento local:

## processo permanente de construção da cidadania.

Laura Lima Zigue (UFRGS, Bolsista BIC)  
Pedro de Almeida Costa (UFRGS, DCA, Orientador)

### Introdução

O projeto procura estudar como se desenvolvem as estratégias coletivas de superação da condição desfavorável existente no Loteamento Santa Teresinha, analisando as articulações que se estabelecem especificamente em torno das dinâmicas de trabalho coletivo e de participação política.

O pressuposto era de que tais estratégias levariam à construção de um sujeito coletivo que pudesse ter participação efetiva nos processos de mudança social.



### Objetivo

Acompanhar como se constroem e se implementam as estratégias de desenvolvimento local através das redes de mobilização social.

### Objeto de pesquisa

Relações existentes na comunidade que habita o Loteamento Santa Teresinha, localizado no centro de Porto Alegre, que se caracteriza como um território de alta vulnerabilidade social.

### Metodologia

Pesquisa-ação.

Primeira etapa: Diagnóstico.  
Essa etapa encontra-se parcialmente cumprida.  
Método: Realização de entrevistas semi-estruturadas.

### Resultados

Pelo conjunto de reflexões que se conseguiu fazer a respeito dos dados encontrados, pode-se julgar que a pesquisa tem obtido sucesso. Os resultados que se esperava encontrar não foram efetivados, visto que há pouca mobilização social encontrada no local. Porém, a partir dessa análise, pôde-se iniciar um redirecionamento da pesquisa a fim de entender as redes existentes na comunidade, e espera-se, a partir daí, encontrar resultados expressivos que tragam sucesso a essa nova expectativa.

Antes

Depois



### Considerações finais

No momento de fechamento deste trabalho, a equipe de pesquisa inicia um processo de aproximação direta com a comunidade. Até o momento, foi possível identificar:

- uma baixa articulação coletiva entre os moradores do Loteamento, tanto para questões políticas quanto para a organização de iniciativas de geração de trabalho e renda;
- a participação ocorre fora dos espaços formalmente disponibilizados, como o Orçamento Participativo, ou associações de moradores. Ela é mais reivindicatória, portanto esporádica e nem sempre articulada coletivamente.

Com esses resultados parciais o foco da pesquisa se voltou para as redes de mobilização, e é com essa abordagem que se irá construir o diagnóstico completo da comunidade e se mapear as relações que são montadas para dar conta dos riscos diários que caracterizam a sua condição de vulnerabilidade.